



AValiação: DILEMAS E DESAFIOS NA FORMAÇÃO DOCENTE

Jader Leonardo Rodrigues Della Flora* ¹

Rayssa Tormes do Amarante ²

Elenir de Fátima Cazzarotto Mousquer ³

Eixo Temático: Docência e formação de professores

Este trabalho foi uma provocação da disciplina de Políticas, Gestão e Organização da Educação, presente nos cursos de Licenciatura do Instituto Federal Farroupilha, na turma constituída por acadêmicos dos cursos de Licenciatura em Matemática e Ciências Biológica, que assistiu ao filme “Pro Dia Nacer Feliz”, em que é problematizada a situação educacional no país. Após foram elencados alguns temas, como: Planejamento Educacional, Formação Docente, Educação Inclusiva, Gestão da Sala de Aula, Avaliação da aprendizagem e Conselho de Classe. A turma foi dividida em grupos, cada grupo assumiu um tema para investigar, pela pesquisa bibliográfica e após compartilhar com os colegas.

Nosso grupo estudou sobre a avaliação da aprendizagem e o conselho de classe, tema que mais chamou a atenção da turma, causando polêmica entre os acadêmicos, gerando discussões, o que abriu espaço para desconstrução de alguns preconceitos.

A avaliação é uma prática docente que tem como objetivo provocar os educadores a realizar uma reflexão sobre como está se efetivando o ensino e a aprendizagem de seus alunos, se faz necessário, que os acadêmicos coloquem-se em sua condição de futuros professores para pensar o processo avaliativo e seus desafios, obtendo em sua formação inicial preparação para realizar esta tarefa docente.

¹ Acadêmico no Curso de Licenciatura em Matemática pelo Instituto Federal Farroupilha- Campus Júlio de Castilhos. E-mail: jaderdellaflora27@live.com

² Acadêmica no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal Farroupilha- Campus Júlio de Castilhos. E-mail: rayssa.tormes06@gmail.com

³ Mestre em Educação. Docente na Educação Básica, nos cursos de Licenciaturas Matemática e Ciências Biológicas, Pós-Graduação Gestão Escolar. Instituto Federal Farroupilha – Campus Júlio de Castilhos. E-mail: elenir.mousquer@iffarroupilha.edu.br



Avaliação na construção da aprendizagem

A avaliação é um processo que acontece de muitas maneiras, ela pode ser: Avaliação Diagnóstica que procura reconhecer o aprendizado de cada aluno, possibilitando construir saberes a partir do conhecimento que o mesmo já possui, assim o professor precisa localizar, num determinado momento, em que etapa do processo de construção do conhecimento encontra-se o estudante e, em seguida, identificar as intervenções pedagógicas que são necessárias para estimular o seu desenvolvimento. Esse diagnóstico permite que o professor possa adequar suas estratégias de ensino às necessidades de cada aluno.

A Avaliação Formativa ou Contínua, que indica a prática de examinar a aprendizagem ao longo das atividades realizadas em sala de aula: produções, comentários, apresentações, criações e trabalhos em grupos. Esse procedimento faz a diferença, porque é o elo entre o ensino e a aprendizagem, o que torna o docente co-responsável pelo processo.

A Avaliação Classificatória ou Somativa que tem a pretensão de averiguar o ensino e as aprendizagens, as competências, por meio de medidas quantitativas. Nesse processo, o professor se restringe a medir a quantidade de informações retidas, a avaliação assume caráter seletivo e competitivo.

Já a Avaliação Mediadora, conforme Hoffmann (2009) exige prestar muita atenção no aluno, conhecê-lo, ouvir seus argumentos, propor-lhe questões novas e desafiadoras, guiando-o por um caminho voltado à autonomia moral e intelectual, pois estamos vivendo um momento caracterizado por uma infinidade de fontes de informação.

Nestas perspectivas, consideramos a avaliação escolar como um meio de obter informações sobre os avanços e as dificuldades de cada aluno, constituindo-se em um procedimento permanente de suporte ao processo de ensino e aprendizagem e de orientação para o professor planejar suas ações, a fim de conseguir ajudar o aluno a prosseguir com êxito, em seu processo de escolarização, porque não há avaliação se ela não trazer um diagnóstico que contribua para melhorar a aprendizagem (Luckesi, 1995).

O Conselho de Classe (CC) entra nesse contexto como mais um instrumento para a efetivação da avaliação por parte do professores. Ele possibilita discutir acerca da



aprendizagem dos alunos, do desempenho dos mesmos, dos resultados das estratégias de ensino empregadas, da adequação da organização curricular e de outros aspectos referentes a esse processo, a fim de avaliá-lo coletivamente, mediante diversos pontos de vista. Nesta prática qualitativa, cada aluno deve ser visto individualmente, em suas singularidades de comportamentos, aprendizagens e histórias de vida.

Ainda, dá visibilidade à riqueza da diversidade de pontos de vista dos olhares de diversos professores; analisa os diferentes tipos de registros do acompanhamento da aprendizagem dos alunos; possibilita a discussão das dificuldades de aprendizagem; planeja as intervenções para superar as dificuldades; e socializa o que está dando certo; valoriza a participação da coordenação pedagógica e direção da escola nesse processo, a fim de acompanhar o trabalho pedagógico desenvolvido.

O CC precisa ser um espaço democrático do processo de construção de alternativas para o desenvolvimento da instituição de ensino, da melhoria do trabalho docente, das estratégias para o atendimento aos que nela estudam. Para Rocha (1984, p. 28), “O grande potencial educativo do Conselho de Classe está no fato de constituir, dentro do processo educacional, o principal instrumento a ser utilizado para atingir uma maior participação dos professores”.

Após a apresentação de nosso trabalho, das discussões a respeito da avaliação, nos propomos verificar o que pensam nossos colegas, para tal aplicamos um questionário, sistematizamos e enfatizamos as respostas mais significativas, possibilitando uma amostragem do grupo.

Dados dos questionários

Na apresentação das respostas do questionário, os acadêmicos são identificados numericamente (1,2 assim sucessivamente). Ao relatarmos a compreensão dos mesmos e suas reflexões, se percebe que a avaliação está presente em todas as atividades que praticamos, fazendo parte do nosso cotidiano, mas no contexto escolar avaliar é mais complexo.



“A finalidade da avaliação é analisar a evolução e o rendimento do aluno. Também, o professor pode detectar se os métodos de ensino que utiliza estão surtindo efeito ou não, se é preciso mudá-lo” (Aluno 1).

“A avaliação escolar é um meio de obter informações sobre os avanços e as dificuldades de cada aluno, ela deve ser feita como um processo contínuo, ao longo do período escolar, estando integrada aos objetivos do fazer do professor, que devem ser bem definidos” (Aluno 2).

“A avaliação é bem mais ampla que eu pensava, é preciso que o professor observe seus alunos e se este apresentar baixo rendimento, usar essa avaliação para refletir sua prática docente e suas estratégias de ensino” (Aluno 6).

“Avaliar é um processo delicado, às vezes o foco da avaliação está voltada para o resultado, na nota e não no aprendizado do aluno, mas é necessário usar diferentes instrumentos (provas, seminários, tarefas individuais, em grupos, produção textual...)” (Aluno 3)

Consideramos as contribuições dos acadêmicos significativas, pois demonstram compreensão de que avaliação é um processo contínuo, que acarreta responsabilidade e comprometimento dos educadores e dos educandos, assim como dos instrumentos utilizados, que possibilitem expressar as aprendizagens e as dificuldades.

Ratificamos essa ideia com a contribuição do (Aluno 6) “a avaliação visa entender o aluno e não apenas dar uma nota baseada nos dados de uma prova. Entende-se que a aula vai além do conteúdo passado e que se alcança a vida do aluno, isso seria o certo se aplicado de forma correta nas escolas”.

“Pensei que a avaliação era um anexo das provas, sempre fui avaliada desse modo e hoje passo, a saber, que cabe ao professor a percepção de verificar como pode avaliar seus alunos” (Aluno 3).

“O Conselho de Classe foi o que mais me chamou a atenção, porque tem como principal objetivo avaliar o aluno de forma integral, por meio de diferentes olhares, promovendo a integração dos professores e de outros elementos da equipe da escola” (Aluno 5).



Concordamos que “Ensinar é um trabalho de generosidade, compreensão, responsabilidade com o outro. Não fazemos deste momento tão importante mais uma etapa frustrante da existência” (Aluno 6).

Levando em consideração as diversas realidades enfrentadas nas escolas, apresentadas no filme, e a opinião dos acadêmicos, a ação avaliativa classificatória que segue um parâmetro de conteúdos programáticos e atividades a serem realizadas e que determinam igualmente os critérios e as estratégias da avaliação dos alunos não é suficiente para que o professor realize o processo de avaliação da aprendizagem. A comunidade escolar e suas especificidades devem ser consideradas no processo de avaliação.

Considerações Finais

Este trabalho foi importante pela experiência que nos possibilitou e contribuições em nossa formação docente, pela investigação, discussões e sistematização, pela análise dos dados dessa pesquisa que nos permitiram perceber que avaliar é uma tarefa complexa, de compromisso para os docentes com a aprendizagem dos educandos e com as práticas pedagógicas, que efetivam o trabalho docente.

As escolas precisam de professores preparados para desenvolver o ensino e a aprendizagem, enfrentar os desafios, levar novas propostas para as salas de aula e melhorar as práticas pedagógicas, proporcionando aos alunos uma aprendizagem significativa, pois a avaliação é decorrência nesse processo. Ainda, sentimos que se faz necessário rever as concepções e (re)orientar os docentes em não usá-la com a finalidade classificatória ou seletiva, mas com propósitos diagnósticos e inclusivos.

Palavras-chave: Avaliação. Reflexão. Formação Docente.

Referências

- HOFFMANN, J. - **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade** 31ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.
- LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.



ROCHA, Any Dutra Coelho da. **Conselho de Classe: burocratização ou participação.** Rio de Janeiro: F. Alves, 1984.